



# História e LUTA LGBT+

## no Brasil



Luci Ramos de Andre - n.º USP 9765535



Izabella Araujo Bezerra da Silva - n.º USP 14217216



DES5875 - Gênero e Etnia: Intersecções necessárias aos direitos humanos fundamentais para a interlocução sobre as finalidades do Estado

HISTÓRIA

# Falta de Registros

- Identidades e pessoas “LGBT+” sempre existiram.
- Nas culturas africanas e dos povos originários das américas, essas identidades eram muitas vezes aceitas
  - Há memórias resgatadas em todo o mundo de tratamento não-discriminatório de pessoas que atualmente chamamos LGBT+ em diversas culturas, desde indiferença, até graus de exaltação (ex.: Hijra na Índia, Dois-Espíritos na América do Norte, Pederastia no mundo Hellênico)
- Maioria dos registros que restam atualmente são de colonizadores europeus, que trouxeram cisheteronormatividade, em grande parte atrelada ao racismo
  - Apaga e reprime identidades desviantes da normatividade europeia, e conseqüentemente de grande parte da cultura dos povos oprimidos
- Registros oficiais quase sempre de repressão e violência, visto que era o que ocorria quando essas identidades eram descobertas
- Conhecimento de identidades LGBT+ além dessas dependem de evidências esparsas e graus de especulação

# Período Colonial

- Sodomia e Molice punidos criminalmente (e de forma retroativa) pelas Ordenações do Reino (Afonsinas, Manuelinas, Filipinas)
- Diversas penas aplicadas:
  - Ex.: degredo, açoitamento, execução por fogueira, infâmia a filhos e descendentes, confisco da propriedade (em alguns casos com parte da propriedade entregue aos acusadores)
- Sodomia era equiparado ao crime de Lesa Majestade
- Punições e perseguições lideradas não apenas pela autoridade política real, mas também pela Igreja através do Santo Ofício
- Incluía-se, a partir das Ordenações Manuelinas, as relações entre mulheres
- Também era punido o uso de roupas masculinas por mulheres, e femininas por homens

# Xica Manicongo



- Nome real desconhecido - era registrada como "Francisco", daí que se criou, mais recentemente, o nome de Xica. Manicongo é uma distorção de "Mwene Kongo" (Senhor do Congo).
- Primeira travesti registrada no Brasil (Salvador, BA, c. 1600)
- Escravizada, sapateira, nascida no Congo
- Utilizava roupas femininas. Forçada a abandonar o uso de vestes e identidade feminina para evitar execução

# Tibira do Maranhão

- Nome real desconhecido - Tibira era termo tupi-guarani referente às nádegas ou ao ânus, utilizado para se referir a homossexuais. Nome dado pelo antropólogo Luiz Mott
- Primeira execução registrada, provavelmente em razão de homossexualidade (1614)
- Executado por tiro de canhão
- Possível identidade com um índio descrito como "hermafrodita" da aldeia de Junipará pelo mesmo frade que relatou a execução, também no Maranhão (possivelmente uma pessoa intersexo ou andrógene)



# Filipa de Souza



- Portuguesa, acusada de “práticas nefandas” durante uma visita do Santo Ofício à Bahia em 1591, juntamente com outras 28 mulheres
- Por algumas testemunhas acusada também de ser “criptojudia”
- Passou por procissão de humilhação do calabouço à Igreja onde foi lida a condenação
- Condenação a açoite em pelourinho, jejum de pão e água por 15 sextas-feiras e 9 sábados, e degredo, assim como ao pagamento das custas do processo através de 3 meses de trabalho

# Brasil Imperial

- Deixa de criminalizar identidades LGBTQ+ de forma explícita
- Perseguição e repressão estatal de pessoas LGBTQ+ não deixa de existir, passando a ser punida através do enquadramento em outras categorias como atentados ao pudor, atos obscenos, ofensas à moral e aos bons costumes, e vadiagem

## **Código Criminal do Império:**

**Art. 280.** Praticar qualquer acção, que na opinião publica seja considerada como evidentemente offensiva da moral, e bons costumes; sendo em lugar publico.

Penas - de prisão por dez a quarenta dias; e de multa correspondente á metade do tempo.



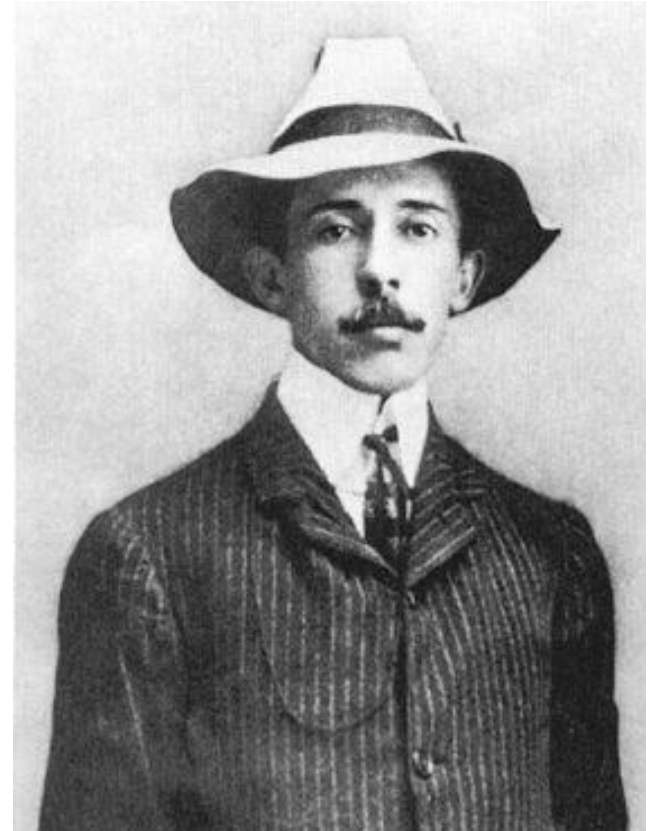
Zumbi dos Palmares



Tiradentes



Santos Dumont



## D. João VI



- Masturbado por um camareiro, que veio a receber título de Visconde

## Imperatriz Leopoldina



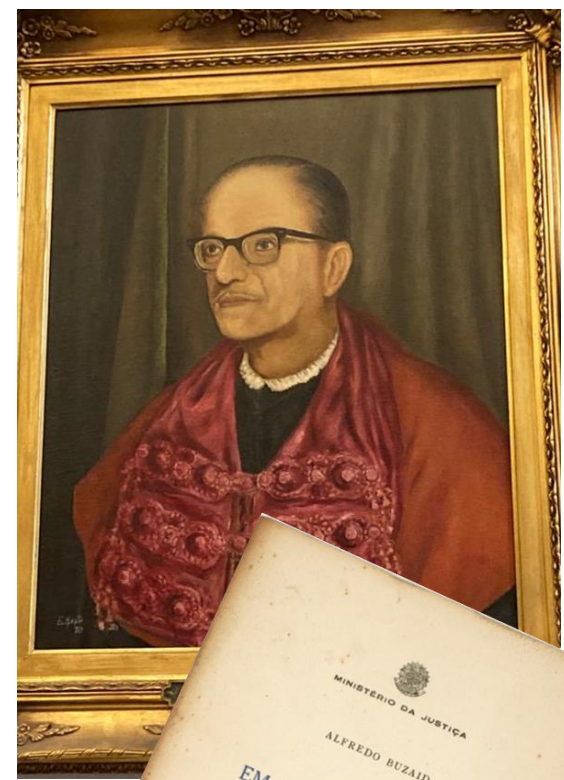
- Trocou cartas de amor com sua dama de companhia

# Ditadura Militar

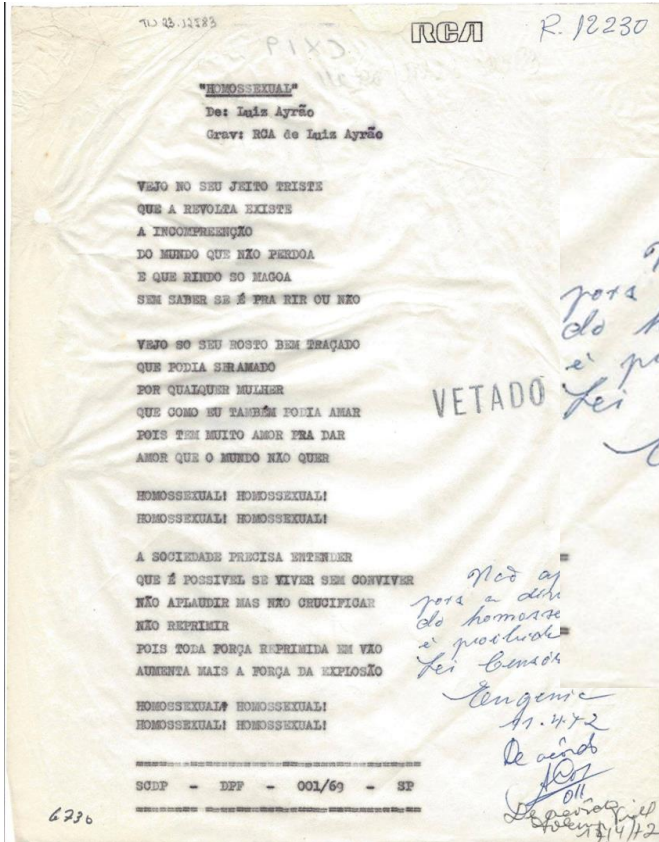
- Doutrina de Segurança Nacional: atrela paranóia sobre a “ameaça comunista” à preexistente LGBTfobia, considerando essa comunidade como parte de um plano subversivo
  - Cultura supremacista e conservadora religiosa difundida no Brasil (havia apoio popular às medidas LGBTfóbicas), e patologização por parte da medicina
  - Incluiu herança direta do Integralismo
  - Revistas militares (*Revista Brasileira Militar*, revista *Defesa Nacional*) lamentavam declínio moral da sociedade, demonstrada pela “ameaça homossexual”, e a filosofias de esquerda que promoveriam o homossexualismo
- A partir do AI-5 houve recrudescimento da repressão moral
- Censura foi a principal arma de repressão contra a comunidade LGBTQ+, impedindo disseminação de ideias de apoio ou positividade quanto à comunidade
- Violência passou a ser mais utilizada durante o período que se chamou de “abertura”, com base em ideias higienistas
- Direito Penal do Autor - visão essencialista da população LGBTQ+, e mulheres trans especialmente, como um mal em si

# Ditadura Militar - Censura

- Atentado à moral e aos bons costumes
- Censura poderia acarretar diversas consequências (perda dos exemplares, incineração à custa de quem produziu, clandestinidade da publicação), além de penas aplicadas pelo sistema penal
- Ditadura modernizou, profissionalizou, e centralizou a censura
- Quaisquer manifestações sobre a comunidade LGBT+ que não fossem negativas eram censuradas
- Alfredo Buzaid - Ministro da Justiça de Médici, autor do AI-5, participou da elaboração do Decreto-Lei n. 1.077/70. Ex-integralista, citando penalistas italianos fascistas em sua tentativa de definir "moral e bons costumes"



# Ditadura Militar - Censura



- Vasto arcabouço legislativo, frequentemente incluindo uma inicial garantia da liberdade de expressão, sempre limitando-o em seguida
  - Decreto n. 20.493/46 (alicerce pré-ditatorial da censura. Estabeleceu SCDP)
  - Lei 5.250/67 (Lei da Imprensa. Inclui crimes relativos à imprensa); Lei 5.536/68 (censura do teatro e cinema, criação do CSC, torna censores "técnicos de censura", com curso de censura e exigência de curso superior)
  - Constituição da República de 1967, alterada pela Emenda Constitucional n. 1 de 1969 - art. 153, § 8º
  - Decreto-Lei 1.077/70 (regulamenta o art. 153, § 8º da Constituição, estabelecendo censura prévia administrativa)
- Legislação dá aparência de legitimidade, mas falta de rigor e uso de termos vagos permite arbitrariedade.

# Ditadura Militar - Repressão Física

- Durante a vigência do AI-5, pessoas LGBTQ+ eram torturadas mais severamente, com agentes preocupados em registrar quem era homossexual
- Agentes da ditadura utilizavam de força física para reprimir tentativas de organização política
- Atentados violentos (com bombas) contra bancas de jornal por parte de grupos reacionários por venderem jornais vistos como “pornográficos”, inclusive o *Lampião da Esquina*
- Durante o período da abertura, Esquadrões da Morte, agora não mais encarregados de perseguir a “ameaça comunista” passaram a operar para “limpar” as cidades da imoralidade, reprimindo violentamente a população LGBTQ+
- Violência policial contra pessoas LGBTQ+ recrudescceu, com alguns delegados liderando operações de caráter higienista e exterminatório. Essa situação piorou ainda com a epidemia da AIDS

# Ditadura Militar - Repressão Física - Violência Policial

- Delegado Guido Fonseca - punição de homossexuais e travestis pelo crime de vadiagem. Foram presas 318 travestis. Processamento incluía extorsão, registro dos documentos em arquivo específico para travestis, e fotos para averiguação da “nocividade” com base nos traje feminino.
- Delegado José Wilson Richetti - “homossexuais estão poluindo a cidade”. Vadiagem e Lenocínio (considerado crime social contra os costumes). Prisão de prostitutas e travestis, utilizando-se de abordagem violenta e cruel, se tornou prática corriqueira, bem como a prisão arbitrária de pessoas LGBT+ quaisquer. Objetivos de “limpar” a cidade. Rasgou *Habeas Corpus* dizendo que ali a lei era ele.
  - Operação Cidade - 125 dos presos, no dia seguinte à criação, eram prostitutas, travestis, e homossexuais
  - Rondões - política higienista. Prisão, extorsão, e tortura de pessoas LGBT+, especialmente travestis. No auge, 300-500 pessoas levadas à delegacia por dia.
  - Operação Sapatão - atacando bares lésbicos da cidade para reprimir o crescente movimento político lésbico. “Não interessa documento, você é sapatão”.

# Ditadura Militar - Repressão Física - Violência Policial

- Operação Tarântula - 1987

- Contexto da epidemia da AIDS ("câncer gay", "peste gay", "praga gay", GRID), e esforços de combate à doença por parte do governo.
- Passa a incluir combate no sentido policial. Criação do crime de exposição de pessoa a doença venérea (artigo 130 do Código Penal)
- Além da patologização, veio também inimizade existencialista e demonização (segundo Prudente Cruz "Os tempos de Nostradamus estão chegando")
- Criada pelo delegado Prudente Cruz, liderada pelo delegado Marcelo Alencar Aranha, para agir nas principais ruas e avenidas, bem como bairros residenciais
- Forças policiais em momento algum sequer testaram pessoas abordadas para verificar contágio, presumindo a culpa, mesmo que futura.
- Durou menos de duas semanas (fevereiro a março), e foram presas mais de 300 travestis, sempre sob abusos e violência.

- *Estado de São Paulo* noticiou em 1980 um plano policial de concentração da população LGBT+ pela designação de um prédio e região da cidade para abrigar essas pessoas



# Ditadura Militar - Políticas de Estado

- Comissão de Investigação Sumária no Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) - 1969
  - "prática de homossexualismo", "incontinência pública escandalosa", "embriaguez", "instabilidade emocional", "uso de entorpecentes", vistos como ameaças à segurança nacional
  - 15 pedidos de demissão de diplomatas, sendo 7 pela justificativa de "(...) prática de homossexualismo, incontinência pública escandalosa". Relatório final recomendou desligamento de pelo menos 9 diplomatas por motivos de homossexualidade.
- Proibição da presença de travestis em bailes de Carnaval (um dos poucos lugares de existência e socialização, bem como fonte de emprego, para pessoas LGBT+) pelo governo do Rio de Janeiro em 1971
- Violência policial no Estado de São Paulo ocorreu sob os governos de Paulo Egydio Martins, Paulo Maluf, e Jânio Quadros, sendo apoiadas pelos mesmos.
  - Jânio Quadros ordenou uso de jatos d'água pelos funcionários da limpeza contra travestis (chamava de "anormais", e que dizia não aguentar mais sua circulação pela cidade); proibiu o ingresso de pessoas LGBT+ na Escola Municipal de Bailado (atual Escola de Dança de São Paulo)

# Ditadura Militar - Comunidade LGBTQ+ e a Resistência

- Relação tumultuosa, sem aceitação de pessoas LGBTQ+ mesmo pelos movimentos de esquerda, que incluíam visões machistas, racistas, e homofóbicas
- Identidades LGBTQ+ eram consideradas comportamentos burgueses fruto da decadência do capitalismo, e mesmo contrarrevolucionários.
- Casos de exclusão e justiciamento de pessoas LGBTQ+
- Mais ao final da ditadura, movimentos da esquerda viram os crescentes movimentos sociais (negro, feminista, LGBTQ+) como distraído da causa trabalhista
- Publicação por um jornal Trotskista dos nomes de torturadores, chamando-os de "toxicômano", "traidor", "maníaco sexual", e inclusive "homossexual"
- Na Faculdade de Ciências Humanas da USP, debate entre alunos e professores da esquerda (defendiam foco absoluto na luta de classes) com aqueles voltados aos movimentos sociais (negro, feminista, LGBTQ+, etc., não abrangidos pela exclusiva luta de classes)

# Movimento Político e Organização LGBTQ+

- Turma OK - 1962, Rio de Janeiro. Primeira Instituição LGBTQ+ no país. Mais antigo clube social gay na América Latina, ainda ativo
- I Congresso Nacional do Terceiro Sexo
  - Tentativas de realização em Niterói (1966) e Petrópolis (1968)
- Congresso dos enxutos
  - Realização tentada em João Pessoa em 1968
  - Reivindicava reconhecimento de terceiro sexo, casamento e divórcio homossexual, e melhor tratamento social
- I Congresso dos Homossexuais do Nordeste
  - Realização tentada em 1972, em Caruaru, Pernambuco
- Jornal *Snob* - Rio de Janeiro, 1963-69, temática LGBTQ+

# Movimento Político e Organização LGBTQ+

- *Lampião da Esquina* - 1978, primeiro de circulação nacional, noticiava sobre a perseguição de pessoas LGBTQ+ no Brasil. Forçado a encerrar publicação em 1981 devido a diversos processos e perseguição contra os editores
  - “[... estaremos em todas as bancas do País, falando da atualidade e procurando esclarecer sobre a experiência homossexual em todos os campos da sociedade e da criatividade humana. Nós pretendemos, também, ir mais longe, dando voz a todos os grupos injustamente discriminados - dos negros, índios, mulheres, às minorias étnicas do Curdistão: abaixo os quetos e o sistema (disfarçado) de párias”
- *Jornal do Gay* - início em 1978, circulação nacional, “estimular o debate dos problemas gays mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo”
- *ChanacomChana* - 1981-87, jornal ativista político editado e publicado pelo Grupo de Ação Lésbica Feminista

# Movimento Político e Organização LGBTQ+

- Grupo Somos - fundado em 1978 (primeiro grupo de organização política LGBTQ+ no Brasil), inspirado pela publicação do *Lampião*. Se desfez em 1981 devido a crises e rachas
- GALF (Grupo de Ação Lésbica Feminista) - 1981-90, voltado ao ativismo lésbico, formado em razão da falta de aceitação lésbica pelo Somos. Visão pluralista e mesmo interseccional, expressada no seu jornal *ChanacomChana*
  - 23 de julho de 1983 - "Stonewall Brasileiro" no Ferro's Bar
- Grupo Gay da Bahia - formado em 1980. Mais antigo grupo de ativismo LGBTQ+ ainda ativo na América Latina.
- Primeiro Encontro Nacional de Grupos Homossexuais Organizados - 1980
- 1º de maio de 1980 - manifestação sindical (durante as greves do ABC), que contou com 50 líderes LGBTQ+, aplaudidos
- 13 de julho de 1980 - articulação entre movimentos LGBTQ+, negros, e feministas - protesto em frente ao Teatro Municipal contra a violência policial e Richetti

# Cassandra Ríos

- Escritora lésbica de romances eróticos, principalmente sobre a temática da homossexualidade feminina, tendo escrito também histórias com protagonistas trans
- Primeira escritora brasileira a vender mais de 1 milhão de livros e a viver apenas da venda destes
- Teve 36 de seus 50 livros censurados, sendo considerada a artista mais censurada da ditadura



# Clóvis Bornay

- Estilista, performer, criador de roupas de carnaval
- Programa censurado



# Dener Pamplona Abreu

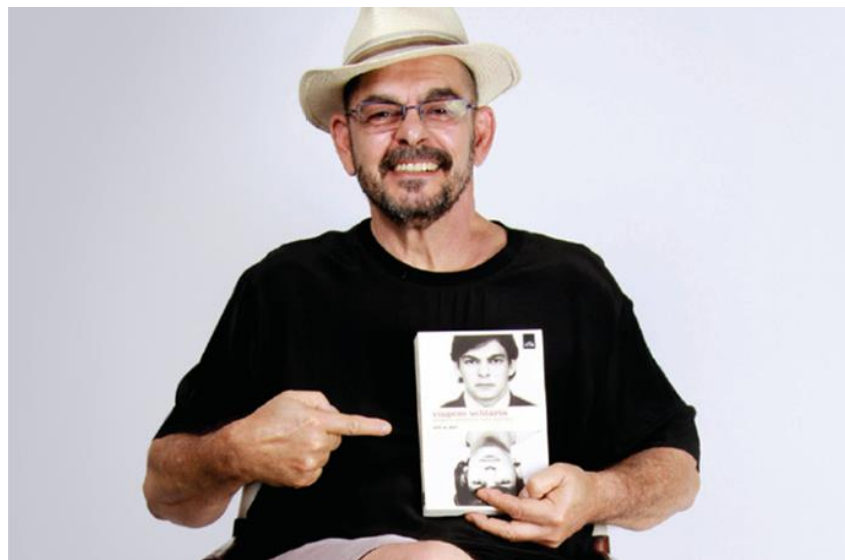


- Estilista, anfitrião de televisão
- Programa censurado
- Descrito como “a negação da masculinidade, sem firmeza de caráter, cuja presença na televisão prejudica a formação da juventude”

# João W. Nery



- Escritor, psicólogo, ativista
- Primeiro homem trans a fazer cirurgia de harmonização genital no Brasil (1977)
- Trabalhou como motorista de taxi por falta de empregabilidade
- Teve que utilizar artifício junto ao cartório para legalizar seu nome





# Anderson Bigode Herzer

- Primeiro escritor trans a ser publicado no Brasil (1982)
- Faleceu por suicídio no mesmo ano da publicação do livro



# Leo Moreira de Sá



- Artista, ator, e ativista
- Integrante do grupo Somos
- Trabalha na promoção da arte de pessoas transmasculines (fundou Coletivo de Artistas Transmasculines - CATS)

# Herbert Daniel



- Escritor, sociólogo, jornalista, e guerrilheiro
- Quando integrou a luta armada contra a ditadura, se viu forçado a “deixar de lado” sua identidade homossexual
- Teve oportunidade de viver com seu companheiro após seu exílio
- Após retornar (1981), sendo o último exilado perdoado, ingressou na carreira política (candidato a Deputado pelo PT em 1986)
- Propostas políticas incluíam pautas LGBT+, negras, feministas, e de desenvolvimento sustentável

# Roosevelt António Chrysóstomo

- Editor do *Lampião da Esquina*, homossexual
- Foi acusado falsamente por uma vizinha de maus-tratos contra menor, e de uso de menor para fins condenáveis
- Julgado e condenado à prisão, perdeu a guarda da filha adotiva, que passou a morar em orfanato.
- Apesar da absolvição em 1983, devido à falta de provas, nunca foi reunido com a filha e, debilitado, faleceu 6 meses depois



# Rosely Roth



- Filósofa, Antropóloga, Ativista
- Cofundadora do GÁLF e da *ChanacomChana*
- Importante na coordenação de diferentes movimentos sociais, assim como na busca por apoio político contra os abusos anti-LGBT+ e a violência policial
- Uma das organizadoras principais do protesto contra o delegado Richetti, e líder no movimento relacionado ao confronto no Ferro's Bar

# Brenda Lee

- Ativista travesti
- Criou a “Casa das Princesas” em 1984 (renomeada para “Casa de Apoio Brenda Lee em 1986”) para abrigar e cuidar de pessoas soropositivas (em especial travestis).
- Faleceu assassinada por tiros em 1996, sendo um dos autores soldado da PM



ATUALIDADE

1990 - Retirada da "homossexualidade" da lista de distúrbios psiquiátricos da Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID).

1992 - Kátia Tapety - Primeira mulher trans eleita para um cargo político. No mesmo ano foi fundada a primeira Associação de Travestis e Transexuais, a Astral - Associação de Travestis e Liberados.



(...)Travestis e transexuais ameaçam e rompem duplamente com a lógica interpretativa da continuidade entre sexo, gênero e desejo. Seja ao não se identificarem com o sexo biológico, seja pela performance feminina. Os gays e lésbicas também sofrem com os reflexos da sociedade heteronormativa, mas rompe com a lógica apenas uma vez, no tocante à homossexualidade (...)

- **Natália Macedo Sanzovo em "O lugar das trans nas prisões".**



1997 - Primeira Parada do Orgulho LGBT na cidade de São Paulo reunindo cerca de 2 mil pessoas.



1999 - A edição da resolução 1/1999 Conselho Federal de Psicologia para proibir a chamada "cura gay".

2008 - Procedimentos transgenitalizadores foram inseridos na tabela de procedimentos realizados pelo SUS. A Portaria nº2.803/2013 ampliou e definiu as seguintes diretrizes:

**I - integralidade da atenção a transexuais e travestis, não restringindo ou centralizando a meta terapêutica às cirurgias de transgenitalização e demais intervenções somáticas;**

**II- Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;**

**III - Integração com as ações e serviços em atendimento ao Processo Transexualizador, tendo como porta de entrada a Atenção Básica em saúde, incluindo-se acolhimento e humanização do atendimento livre de discriminação, por meio da sensibilização dos trabalhadores e demais usuários e usuárias da unidade de saúde para o respeito às diferenças e à dignidade humana, em todos os níveis de atenção.**

2011 - Equiparação pelo Supremo Tribunal Federal das relações entre pessoas do mesmo sexo às uniões estáveis entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a união homoafetiva como um núcleo familiar.

2013 - Edição da Resolução de n.175 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para proibir as autoridades competentes de se recusarem a habilitar, celebrar casamento civil ou de converter união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Ampliação do rol de procedimentos de processo transexualizador realizado pelo SUS.

2016 - Publicação do Decreto Presidencial Nº 8.727/2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal.

2019 - Supremo Tribunal Federal equipara homofobia e transfobia ao crime de racismo.

2020 - O Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucionais as normas do Ministério da Saúde (Portaria 158/2016) e ANVISA (Resolução RDC 34/2014) que proibiam a doação de sangue por homens homossexuais.

2023 - O Supremo Tribunal Federal julgará um Recurso Extraordinário com Repercussão Geral que está parado há 7 anos para debater o uso de banheiros públicos por pessoas trans.

# DADOS - POPULAÇÃO TRANS.

Gráfico: Dados dos Assassinatos de pessoas trans e no Brasil entre 2008 e 2022<sup>16</sup>

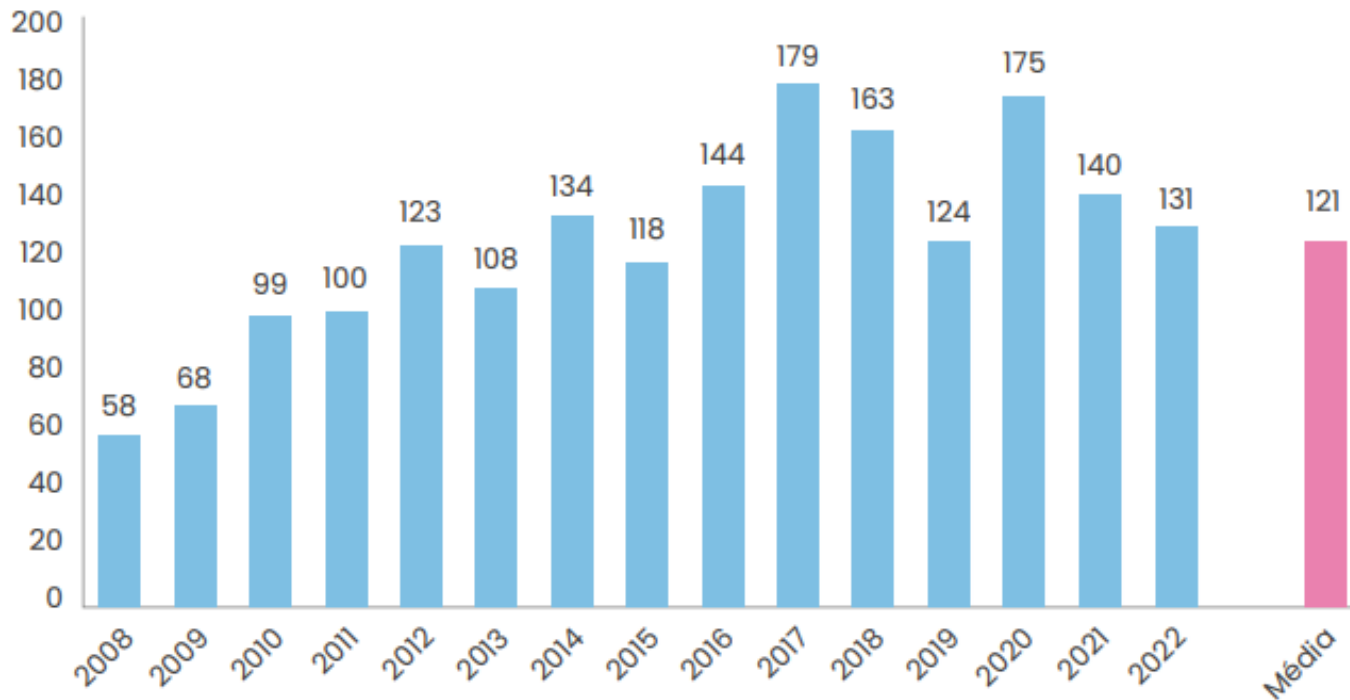
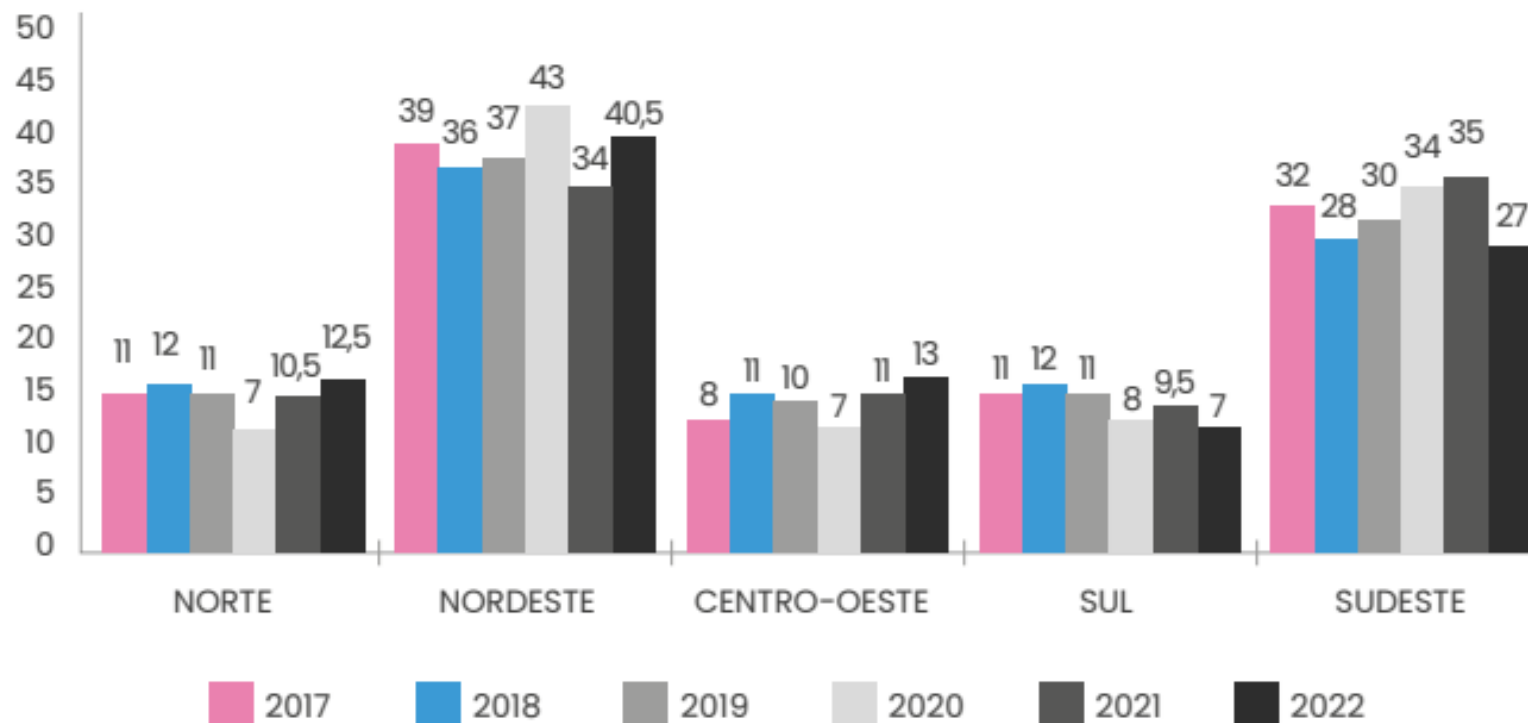


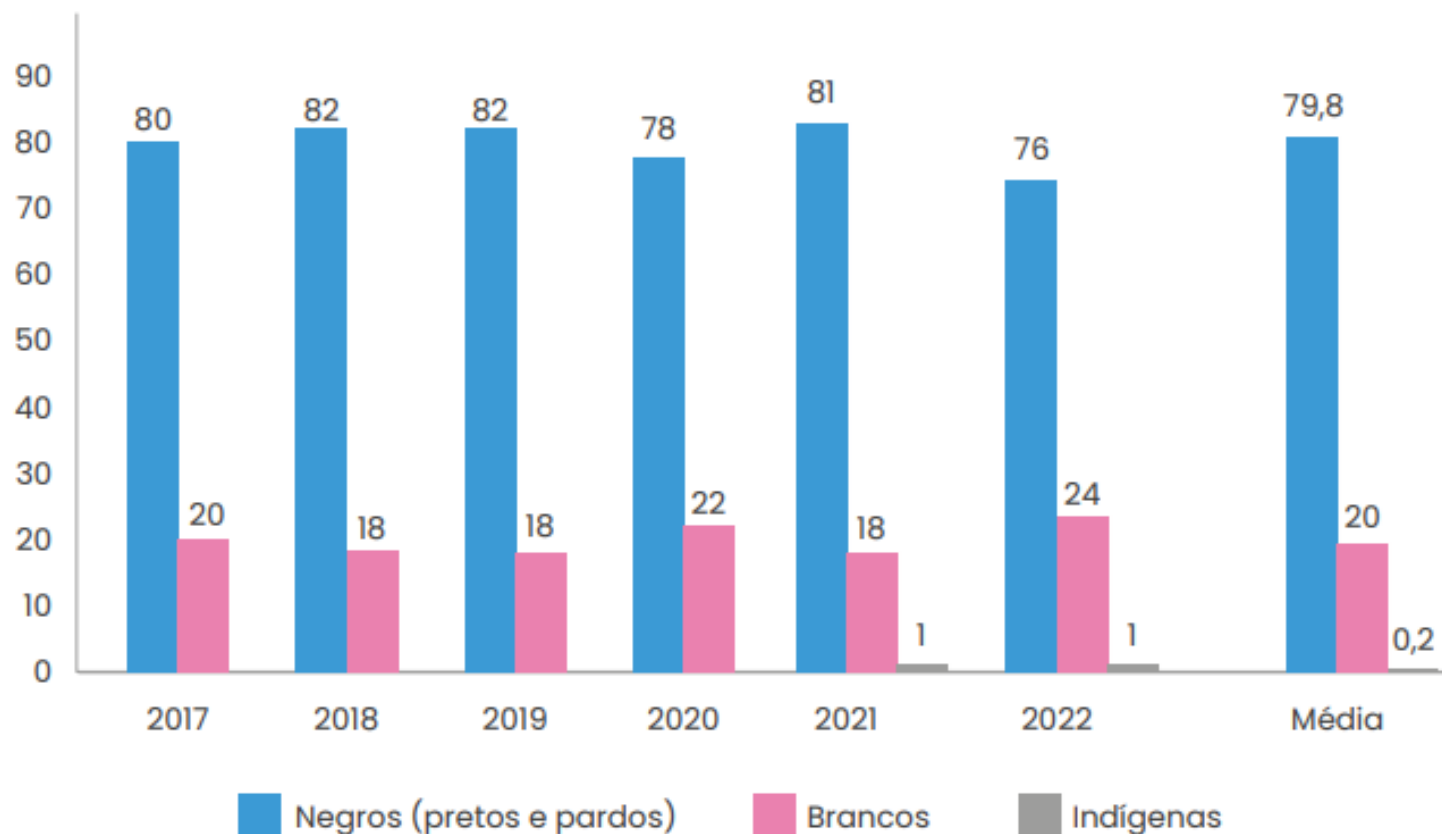
Gráfico: Assassinatos por região em porcentagem (%)



# CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSEXUAIS

(...) Furar a orelha de uma menina, tratar seu cabelo com químicas, expor meninos a brincadeiras violentas para legitimar um tipo de masculinidade, essas e outras situações não se apresentam como ameaças a um corpo infantil, mas como um processo necessário à reiteração da norma. Dizer-se trans, todavia, emerge uma série de apontamentos em relação ao bem-estar daquele corpo, pois a transexualidade é vista como um perigo (...) - **Sofia Favero e Paula Sandrine em “Diagnóstico benevolentes na infância: Crianças trans e a suposta necessidade de um tratamento precoce”.**

Gráfico: Perfil das vítimas por raça e etnia entre 2017 e 2022 (%)





# CONCLUSÕES - DOSSIÊ ANTRA 2023

A maior parte das vítimas é jovem, entre 13 e 29 anos;

- 89% das vítimas têm até 40 anos;
- A maioria é negra, empobrecida e reivindica ou expressa publicamente o gênero feminino; ▲ Homens trans e pessoas transmasculinas são minoria em crimes de assassinatos/homicídio violentos;
- Travestis e mulheres trans têm até 38 vezes mais chances de serem assassinadas que homens trans, pessoas transmasculinas e pessoas não binárias;
- Entre as vítimas, a prostituição é a fonte de renda mais frequente;
- Estéticas e aparências não-normativas são fatores de alto risco;
- Uma pessoa trans que não fez modificações corporais e não expressa sua inconformidade de gênero explicitamente não confronta a sociedade cis, não estará exposta as mesmas violências que as demais;

- Os crimes ocorrem majoritariamente em locais públicos, principalmente, em via pública, em ruas desertas e à noite;
- Os casos acontecem em sua maioria com uso excessivo de violência e requintes de crueldade; ▲ A maior parte dos suspeitos, em geral, não costumam ter relação direta, social ou afetiva com a vítima;
- As práticas policiais e judiciais ainda se caracterizam pela falta de rigor na investigação, identificação e prisão dos suspeitos;
- É constante a ausência, precariedade e a fragilidade dos dados, muitas vezes intencionalmente, usados para ocultar ou manipular a ideia de uma diminuição dos casos em determinada região;
- Nos poucos casos em que a acusação é conduzida, os crimes, geralmente, ficam impunes ou os assassinos são soltos mesmo tendo confessado;
- A importância e a gravidade desses crimes tendem a ser minimizados e justificados pela identidade de gênero, atribuindo-lhes responsabilidade por suas próprias mortes.

# REPRESENTAÇÃO POLÍTICA LGBTQIA+



DEPUTADA FEDERAL DUDA SALABERT  
(PDT)



DEPUTADA FEDERAL ERIKA HILTON  
(PSOL)



DEPUTADA FEDERAL DANDARA TONANTZIN  
(PT)



DEPUTADA FEDERAL DAIANA SANTOS  
(PCDoB).



DEPUTADA ESTADUAL EDIANE MARIA  
(PSOL)



DEPUTADO ESTADUAL GUILHERME CORTEZ  
(PSOL)



DEPUTADA ESTADUAL LINDA BRASIL  
(PSOL)



DEPUTADA ESTADUAL CAROLINA IARA  
(PSOL) DA BANCADA FEMINISTA.